

Canto Chorado¹

Amanda Gollo BORTOLINI²

Amanda Bastos MACIEL³

Amanda Padilha PIETA⁴

André Luiz Justus CZOVNY⁵

Luisa Araujo URBANO⁶

Alexandre Torresoni de LARA⁷

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Programas de complementação de renda sempre geraram polêmica no Brasil. Enquanto alguns defendem que esses programas trabalham para a integração do indivíduo na sociedade, outros pensam que eles são uma forma dos beneficiários ganharem dinheiro sem trabalhar. Desde a década de 80, o Brasil vem discutindo a implantação de auxílios à população carente. Atualmente, o Bolsa Família é realidade nas casas de milhares de famílias em todo o país. Em Guarapuava, cidade do centro oeste paranaense, duas distintas famílias são beneficiárias. Canto Chorado conta um pouco da rotina e história dessas famílias, e como elas administram o seu dinheiro.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsa família; beneficiárias; documentário; complementação de renda.

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, políticas que buscam a diminuição da desigualdade vem ganhando espaço entre os membros da sociedade. Martin Luther King, Nelson Mandela, a feminista Emmeline Pankhurst foram grandes nomes da história que lutaram por uma sociedade mais justa e igualitária. A partir da segunda metade do século XX, uma justa distribuição de renda e oportunidades igualitárias para todos começou a entrar em pauta nas rodas de discussões. John Rawls foi um dos líderes dessa luta. Não indo às ruas e protestando, como outros líderes. Mas sim teorizando o que caracterizaria uma sociedade justa e incentivando seus alunos e estudiosos a continuarem suas pesquisas.

John Rawls nasceu em Baltimore, em 1921. Ele foi um importante filósofo político do século XX, dedicando parte de sua vida para a elaboração da teoria da justiça, à qual deu

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: amandabortolini@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: amandamaciel01@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: amndpieta@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: dejustus@gmail.com.

⁶ Estudando do 3º. Ano do Curso de Jornalismo, email: luuisa-u@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: prof.alexandrelara@gmail.com.

o nome de Justiça como Equidade. Segundo sua teoria, as pessoas de menor renda deveriam ter as mesmas oportunidades e direitos básicos dos que ocupam o alto da pirâmide social. Para isso, justificaria mexer na distribuição de renda, até o momento em que essa redistribuição não causasse prejuízos para a sociedade como um todo.

Partindo dessa teorização e luta pela diminuição da desigualdade social e econômica, Canto Chorado é um documentário que apresenta a história de duas famílias beneficiadas pelo programa do governo federal Bolsa Família. Muitos beneficiários de programas de complementação de renda são submetidos a preconceitos e julgamentos como o de não se preocuparem em trabalhar, pois no final do mês, o dinheiro oriundo do governo, estará disponível em suas contas. No entanto, muitas das famílias que recebem o auxílio o utilizam como um complemento de renda, que devido aos salários baixos de profissões “marginalizadas” pela sociedade ou muitas vezes ocupações como freelances dos pais e mães de família, se caracteriza como um expressivo complemento na hora de pagar despesas básicas como aluguel, luz e água e até mesmo os alimentos no supermercado. Nesse cenário, como mostrar à sociedade que os programas de complementação de renda – as ações afirmativas, como chamava John Rawls – são fundamentais para diminuir a desigualdade e a discrepância entre ricos e pobres existente no Brasil?

2 OBJETIVO

Movidos pelo problema e questionamento apresentados acima, os alunos produtores do documentário Canto Chorado, acreditaram que acompanhar e divulgar em vídeo a rotina de famílias beneficiárias do Bolsa Família e explicar como eles conseguiram o auxílio e qual o seu destino, ajudaria diminuir preconceitos por parte de alguns indivíduos da sociedade. Além desse se caracterizar como o objetivo principal do trabalho, Canto Chorado também pretende apresentar um cenário social diferente do qual muitos dos quais assistem o documentário estão acostumados; aprimorar o conhecimento sobre diferentes estruturas sociais aos indivíduos; permitir uma experiência diferenciada aos alunos produtores do documentário e melhorar as técnicas de produção em direção, roteiro, edição, captura de imagem e som da equipe desenvolvedora.

3 JUSTIFICATIVA

Canto Chorado justifica-se por ser um trabalho inovador, no cenário local de Guarapuava e Paraná, que mostra uma realidade pouca difundida pelas grandes mídias e

discute políticas polêmicas presentes na sociedade. Como um dos objetivos do trabalho é acender a vontade dos indivíduos por uma sociedade mais igualitária, dentro dos requisitos básicos defendidos pelo filósofo John Rawls, o documentário torna-se um importante veículo midiático a favor da paz, da mínima qualidade de vida à todos, e de oportunidades educacionais e profissionalizantes iguais para classes sociais distintas.

Para John Rawls, direitos justos para todos não significa igualdade plena. Ele reconhece e defende que membros da sociedade com maior poder aquisitivo, por exemplo, deveriam ser taxados tributariamente de forma diferenciada às pessoas de classes menos favorecidas. Um de seus princípios é que:

(...) as desigualdades sociais e econômicas devem satisfazer duas condições: primeiro, devem estar vinculadas a cargos e posições acessíveis a todos em condições de igualdade equitativa de oportunidades; e, em segundo lugar, têm de beneficiar ao máximo os membros menos favorecidos da sociedade (o princípio da diferença). (RAWLS, 1971)

O documentário se caracteriza como um trabalho de representação social, não fictício. Bill Nichols, em sua obra “Introdução ao documentário”, afirma que:

Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos. (NICHOLS, 2001, p. 26-27)

O modo poético escolhido para dirigir o documentário justifica-se pelo tema e enfoque desenvolvido, voltado para a história de pessoas, de suas rotinas. Com isso apresenta-se, em *Canto Chorado*, o lado humanitário dos atores sociais atuantes no documentário, sempre respeitando as questões éticas desse gênero do cinema.

A caracterização como modo poético credita-se novamente a Bill Nichols, que define esse tipo como um documentário fragmentado e abstrato.

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições

espaciais. Os atores sociais raramente assumem a forma vigorosa dos personagens com complexidade psicológica e uma visão definida do mundo. (NICHOLS, 2001, p. 138)

A opção pelo modo poético explica a escolha de montagem e edição das imagens do documentário. O processo de edição baseou-se nas técnicas difundidas por Sheila Curran Bernard, em seu livro “Documentário, técnicas para uma produção de alto impacto”. O seguinte trecho retirado do livro de Curran relata muito dos princípios de edição utilizados para seleção das imagens pela equipe de Canto Chorado.

À medida que você projetar as tomadas, passará a procurar os momentos que o afetem de alguma forma, emocional ou intelectualmente. Procure cenas e sequências que possam se valer por si próprias, trechos de entrevistas que pareçam fortes e claros, material que tenha potencial para revelar temas e questões que você queria suscitar e os momentos especiais que você espera que as pessoas discutam entre si no trabalho no dia seguinte. (BERNARD, 2008, p. 201)

Já a construção do roteiro baseou-se nas obras “O Cinema e a Produção”, de Chris Rodrigues, e “Manual do Roteiro”, de Syd Field. Chris Rodrigues guiou os passos para desenvolvimento do roteiro: primeiramente a sinopse, seguido do argumento, do roteiro e do roteiro técnico inicial (sem os diálogos dos personagens) e final (já com todas as transcrições). De Syd Field, extraiu-se toda sua teoria desde a escolha do assunto, definição do paradigma, a relevância dos personagens, a sequência, o ponto de virada, até a escrita propriamente dita do roteiro com sua estrutura dramática.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após o desafio de produzir um documentário para a disciplina de Telejornalismo, os acadêmicos se dedicaram a pesquisar assuntos de enfoque local, mas que pudesse ter relevância em panorama regional ou mesmo abrangência nacional. Com essas pesquisas, constatou-se que não havia material que mostrasse a situação de beneficiários do Bolsa Família de cidades do Paraná. Quase definido que esse seria o tema trabalhado, foram necessárias novas pesquisas a respeito do assunto e de seu histórico. Posteriormente, os acadêmicos visitaram algumas famílias que continham o cartão do Bolsa Família e uma entidade beneficente em Guarapuava, aonde tiveram contato com várias famílias que recebiam o valor de acordo com os critérios estabelecidos pelo governo. Após conversar com várias famílias, conhecer suas casas e suas rotinas, e já construir uma prévia do roteiro,

foram selecionadas as que estavam mais dispostas a participarem como atores sociais de acordo com o tempo que a família tinha disponível.

O próximo passo envolveu o desenvolvimento do roteiro. Primeiramente, seguindo os passos de Chris Rodrigues, desenvolveu-se a sinopse (a ideia geral da história e seus personagens), depois o argumento (ideias que formariam o roteiro com sequência, situação dramática...), seguido do roteiro (com as descrições necessárias), e por último do roteiro técnico (inicialmente, sem falas dos personagens).

É hora de começarmos a gravar! As primeiras gravações foram com a família de Neusa. Apenas depois de feitas todas as imagens com Neusa foi que iniciaram as gravações com Jussara e sua família, que atuaram como atores sociais após uma adaptação e necessária mudança de personagens.

Depois de filmadas todas as imagens e sons necessários, novamente foi alterado o roteiro, desta vez, com as cenas que iriam para a edição já separadas e com as trilhas sonoras sugeridas pelos membros do grupo. Todo o processo de edição foi realizado no programa Adobe Premiere Pro CS6, até resultar no produto apresentado no paper.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Canto Chorado é um documentário poético com duração de dezoito minutos e vinte e um segundos, filmado em HD e produzido pelos alunos do 2º ano de Jornalismo da Unicentro. O filme mostra a rotina de duas famílias beneficiadas pelo Bolsa Família que enfrenta diversos desafios diários na busca por uma melhor qualidade de vida. Também conta a ascensão que essas famílias tiveram após receber o complemento de renda.

Canto Chorado possui direção de Amanda Bastos Maciel, roteiro de Amanda Gollo Bortolini, reportagem de Amanda Padilha Pieta, montagem e fotografia por Luisa Araujo Urbano, e como diretor de arte, André Luiz Justus Czovny.

Apesar da divisão das funções, cada membro contou com o apoio e opiniões de todos os outros participantes do grupo, pois como afirma Syd Field, “O cinema é um meio de comunicação que depende da colaboração; as pessoas trabalham juntas para criar um filme” (FIELD, 1982, p.159). Além disso, a equipe contou com a supervisão de Alexandre Lara para a produção do documentário.

Como atores sociais atuaram Agrocir Antônio de Oliveira Woidello, Bruno Oliveira Woidello, Elias Mateus de Lima Delgado, Gisele Oliveira Woidello, Isadora Kauane de

Lima Rodrigues, Jussara de Lima, Maria Eduarda de Santos Lima, Mateus Gabriel Padilha e Neusa Aparecida Oliveira.

Canto Chorado está disponível online no site Youtube, com acesso pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=DLvtWo29Yms>.

6 CONSIDERAÇÕES

Canto Chorado foi, primeiramente, um trabalho de autoconscientização social dos próprios acadêmicos desenvolvedores do projeto. O aprimoramento técnico em enquadramentos de filmagens, escrita de roteiro, edição e sonorização também foi visível pós o documentário.

Após o vídeo ser divulgado num portal guarapuavano, foi possível observar que ele gerou a discussão objetivada inicialmente. Críticas positivas e negativas foram lidas pelos produtores, e felizmente, algumas transpareceram corresponder ao objetivo principal do trabalho: conscientizar os indivíduos sobre a importância de programas como o Bolsa Família para a população mais carente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2008.

RAWLS, John. **Justiça como equidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.